

**DAS PRAÇAS DA CIDADE À ARENA MULTIUSO: UM PERCURSO
PELOS ESPAÇOS QUE SEDIARAM OS JOGOS DE FUTEBOL
OFICIAIS DA CIDADE DE FORTALEZA/CE¹**

**FROM THE CITY TO THE MULTI-SAND ARENA: A RIDE BY THE
SPACES THAT HAVE BEEN THE OFFICIAL SOCCER GAMES OF
THE CITY OF FORTALEZA/CE**

Ingryd Melyna Dantas da Silva²

RESUMO: O início da prática do futebol no estado do Ceará guarda semelhanças com o implante nacional. Percebemos que rapidamente os fortalezenses se afeiçoaram ao futebol e logo traçaram estratégias para driblar as dificuldades que se apresentaram para praticá-lo. Os primeiros campos foram as praças da cidade, mas logo surgiu a necessidade de construção de um local próprio. Assim, ao longo dos anos foram edificadas quatro praças esportivas na cidade. Diante disso, neste trabalho iremos realizar um percurso pelos espaços que sediaram os jogos de futebol oficiais em Fortaleza; apresentar as principais características da estrutura dessas praças esportivas; e, versar sobre como o novo modelo das praças esportivas afetam as práticas torcedoras. Para melhor análise do objeto, utilizamos a abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, adotamos a pesquisa bibliográfica e a documental.

Palavras-Chave: Futebol. Estádios. Arena. Fortaleza.

ABSTRACT: The beginning of soccer practice in the state of Ceará bears similarities to the national implant. We realized that the fortalezenses quickly became fond of soccer and soon devised strategies to overcome the difficulties that presented themselves to practice it. The first fields were the squares of the city, but soon arose the need to build a place of its own. Thus, over the years four sports squares were built in the city. Given this, in this work we will take a tour of the spaces that hosted the official soccer games in Fortaleza; present the main

¹ Esse texto é um dos produtos de uma pesquisa realizada em 2017, que desenvolvi e apresentei ao curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará sob a forma de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada *As configurações socioespaciais das arquibancadas do Estádio Castelão em Fortaleza/CE em dias de jogos do Ceará Sporting Club: uma análise sobre a performance das Torcidas Organizadas alvinegras* sob a orientação de Hayeska Costa Barroso.

² Pesquisadora do Laboratório de Estudos da Violência (LEV), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Endereço eletrônico: ingmel.ss@hotmail.com.

characteristics of the structure of these sports squares; and, on how the new model of sports squares affect the fanning practices. For a better analysis of the object, we use the qualitative approach. As for the procedures, we adopted bibliographical and documentar.

Keywords: Soccer. Stadiums. Arena. Fortaleza.

INTRODUÇÃO

Conforme Farias (2014), o início da prática do futebol no estado do Ceará guarda semelhanças com o implante nacional, uma vez que o esporte, em seus primeiro anos, foi promovido pelos filhos da elite cearense recém chegados da Europa e por operários ingleses que estavam de passagem ou desenvolvendo suas atividades no estado. Além disso, a elite local demonstrou o mesmo descontentamento com a popularização do esporte, já que seu objetivo era tornar o futebol exclusivo de sua classe a fim de se aproximar das práticas consideradas requintadas do Velho Mundo.

Percebemos também que rapidamente os fortalezenses se afeiçoaram ao futebol e logo traçaram estratégias para driblar as dificuldades que se apresentaram para praticar o esporte, como a falta de materiais adequados e de um local específico para a realizar as partidas. Assim, as praças da cidade foram tomadas por jogadores e torcedores. Tendo em vista o número significativo de pessoas atraídas pela prática do futebol e o aumento no número de jogos realizados na cidade, percebeu-se que as praças já não podiam mais comportar as partidas e, por consequência disto, sentiu-se a necessidade de um local próprio. Assim, desde que a primeira partida de futebol foi realizada na cidade de Fortaleza, foram edificadas quatro praças esportivas que se tornaram palco dos principais jogos de futebol realizados na capital cearense.

Diante disso, neste trabalho iremos realizar um percurso pelos espaços que sediaram os jogos de futebol oficiais na cidade de Fortaleza, Ceará; apresentar as principais características da estrutura dessas praças esportivas; e, versar sobre como o novo modelo das praças esportivas afetam as práticas torcedoras. Para melhor análise do objeto, utilizamos a abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, adotamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, debruçamo-nos nas obras de autores que discutem Futebol, Megaeventos Esportivos e História do Ceará. No que tange à pesquisa documental,

exploramos artigos publicados nos jornais de maior circulação no estado e no país, como o Jornal O Povo, Diário do Nordeste e Tribuna do Ceará, e Globo Esporte e Esporte UOL.

Para isso, dividimos nosso texto em cinco tópicos. O primeiro apresenta a história dos espaços da cidade de Fortaleza que receberam as principais partidas de futebol antes da construção dos estádios, relata como foram os primeiros anos da prática do futebol no Estado do Ceará e o surgimento dos primeiros clubes locais. O segundo apresenta informações sobre o Campo do Prado e o Campo do Alagadiço, estádios que receberam jogos oficiais, mas que ainda não possuíam estrutura adequada para se disputar partidas de futebol nem receber um número significativo de torcedores.

O terceiro narra as diversas ações empreendidas pelos regimes ditatoriais, sobretudo através da construção de estádios de grande porte por todo país, com destaque para as duas edificações sediadas em Fortaleza, o Estádio Municipal Presidente Vargas – PV e o Estádio Plácido de Aderaldo Castelo – CASTELÃO. O quarto destaca o Estádio Castelão como palco do megaevento esportivo Copa do Mundo FIFA 2014 e o contexto em que a cidade de Fortaleza estava inserida.

Por fim, o quinto, apresenta uma discussão sobre as implicações das regras impostas pela FIFA no período de realização dos megaeventos esportivos Copa das Confederações FIFA 2013 e Copa do Mundo FIFA 2014 e suas repercussões naquilo que chamamos de a *performance do torcedor*, as consequências de uma parceria público-privado para administrar um estádio e as implicações do uso do termo “Arena” ao invés de “Estádio” para se referir às praças esportivas.

QUANDO O CAMPO ERA A PRAÇA: AS PRIMEIRAS PARTIDAS DE FUTEBOL DISPUTADAS NA CIDADE DE FORTALEZA

Para Farias (2014), a inserção do futebol no Ceará guarda muitas semelhanças com a introdução nacional. O mito da fundação local foi concedido a

José Silveira, estudante na Suíça, que em 1904 – dez anos depois do feito de Charles Miller – promoveu a primeira partida de futebol envolvendo cearenses, residentes em Fortaleza, no Passeio Público³.

De acordo com Lopes e Barreira (2015), o Passeio Público é uma das praças mais antigas da cidade. Ela “[...] foi construída em um areal próximo ao Forte de Nossa Senhora da Assunção conhecido como Largo da Fortaleza ou Campo da Pólvora, local onde foram executados os mártires de um movimento revolucionário designado Confederação do Equador⁴ [...] (LOPES; BARREIRA, 2015, p.94)”. Segundo Farias (2014), a praça era dividida em três planos ou avenidas, “[...] uma para o gozo das elites, a segunda para as classes médias e a terceira para os populares [...] (p.22)”. As partidas de futebol eram realizadas no segundo plano. Além disso, o autor destaca que este espaço corresponde a uma praça que “[...] à época constituía-se o grande centro de lazer dos fortalezenses. [...] (p.22)”.

A partida foi realizada na véspera de natal daquele ano e foi disputada por cearenses contra uma equipe de tripulantes ingleses moradores de Fortaleza e de integrantes de um navio de passagem para o sul que estava ancorado na cidade. Para fins de distinção entre as equipes elas foram denominadas “[...] “Football Club” e – pela lógica – “Ingleses” [...] (LUIS, 2006, p.03)”. Farias (2014) nos conta que o evento mobilizou a cidade, toda a “nata da sociedade cearense” se dirigiu ao Passeio Público para prestigiar o esporte bretão. Estava estampado “[...] no rosto dos primeiros torcedores da cidade a fisionomia de curiosidade diante da novidade vinda da Europa (LUIS, 2006, p.03)”.

³ A praça ainda se encontra em funcionamento, ela está circundada pelas ruas Floriano Peixoto, João Moreira e Barão do Rio Branco, no centro da cidade de Fortaleza.

⁴ “A Confederação do Equador foi um movimento revolucionário que pretendia criar um novo Estado no Nordeste, adotar a república como forma de governo e lutar por igualdade social. Devido à proximidade com o Forte, o espaço da Praça tornou-se um lugar destinado a execuções de pena de morte dos confederados vencidos em 1824 [...] (LOPES; BARREIRA, 2015, p.113)”.

Conforme matéria publicada pela página online Campões do Futebol, no dia 22 de janeiro de 2009, há autores, como Nirez de Azevedo e Frederico Maia⁵, que defendem outra versão sobre a inserção do futebol no estado do Ceará. A matéria em questão nos conta que é possível que a primeira partida de futebol da cidade de Fortaleza tenha ocorrido um ano antes da que foi promovida por José Silveira, no caso, em 1903. Teriam participado deste momento um clube advindo da Inglaterra, em excursão para o sul do Brasil; os trabalhadores do porto de Fortaleza; e os marinheiros britânicos que estavam com seus navios atracados na cidade.

Apesar das divergências quanto à data de realização da primeira partida na cidade, os autores citados concordam que o futebol alcançou rápida popularização em Fortaleza. Para Luis (2006), uma das explicações para a rápida absorção do futebol na cidade foram as simbologias do jogo, que guardavam semelhanças “[...] com a molecagem e a irreverência, características bastante intrínsecas ao povo cearense – e mais propriamente ao povo de Fortaleza [...] (LUIS, 2006, p.02)”. Já Farias (2014, p.29-30) aponta que foram diversos os motivos que tornaram o futebol tão popular na cidade: a prática deste esporte nas escolas e nas ruas da cidade, a rápida criação de diversas equipes locais, o fato de as regras do jogo serem simples e a facilidade de execução do jogo.

Para o autor, a criação das equipes locais foi obra dos grupos de estudantes recém chegados da Europa, a exemplo do que ocorreu em outras cidades do Brasil em que a prática do futebol iniciou alguns anos antes. Entre as equipes que foram fundadas no estado do Ceará nas duas primeiras décadas após a realização da primeira partida estão: Fortaleza Sporting Club (1912) Stella Football (1915), English Team (1904), Rio Negro Football Club (1912), Hesperia Atlético Clube (1913),

⁵ O primeiro apresentou sua versão sobre a primeira partida de futebol realizada em Fortaleza na obra “História do campeonato cearense de futebol, publicado em 2002; já o segundo, no livro “A verdadeira história do futebol cearense, escrito em 1955. Fonte: SILVA, Sidney Barbosa. História do Futebol Cearense. **Campeões do Futebol.com.br**, 22 jan. 2009, Atualizado em: 08 ago. 2016. Ceará, História. Disponível em: <https://www.campeoesdofutebol.com.br/ceara_historia.html>. Acesso: 05 out. 2017.

Maranguape Football Club (1914), American Football (1920) e o Rio Branco Football Club (1914)⁶.

Luis (2006) comenta que, em virtude da influência britânica, diversas expressões em inglês eram utilizadas durante as partidas e foram empregadas para nomear os clubes, como pudemos perceber através dos que foram citados no parágrafo anterior. Contudo, muitos jogadores e torcedores não possuíam domínio do idioma inglês, por isso, precisaram traçar algumas estratégias. O autor aponta que a solução encontrada por esses indivíduos foi apenas retirar e/ou acrescentar algumas letras nas expressões a fim de tornar a pronúncia delas o mais parecido possível com a de palavras no português. Assim, expressões como *goal*, *team*, *scratch* e *penalty*, por exemplo, tornaram-se gol, time, escrete e pênalti. O mesmo aconteceu com o próprio nome do esporte, que de *football* tornou-se futebol. De acordo com o autor supracitado, essa alteração na nomenclatura do esporte foi alvo de muitas polêmicas, já que

Seus críticos diziam que a modalidade deveria receber um nome genuinamente nacional, mas sugestões como balípedo, ludopédio, bolapé e pebol não caíram no gosto popular. Felizmente alguém – a “patente” nunca foi identificada – teve a ideia mais simples de retirar algumas letrinhas a mais e incluir outras. Assim, chegamos ao “futebol”, consagrado até hoje. (LUIS, 2006, p.04)

No que diz respeito às práticas dos primeiros torcedores, Farias (2014) afirma que inicialmente as partidas de futebol possuíam caráter de evento social, o público costumava aparecer para assistir aos jogos em trajes elegantes e em seguida se dirigiam a determinados Cafés para se confraternizar. O número de observadores das partidas era extremamente limitado, uma vez que o desejo das elites era manter o futebol como esporte de pessoas ricas e brancas.

Os praticantes do esporte buscavam mostrá-lo como uma modalidade elitista e excludente, para pessoas que seguiam a “vanguarda da civilização”. Não por acaso, em campo, os jogadores exibiam-se impecavelmente vestidos: camisas com as cores do clube, calções compridos (abaixo dos joelhos), chuteiras limpas, bola de couro, em geral materiais importados da Europa a preços altíssimos. [...] (FARIAS, 2014, p.25-26)

⁶ O Rio Branco Football passou a ser chamado Ceará Sporting Club.

Vale ressaltar que, durante os primeiros anos, os artigos esportivos ainda não eram confeccionados na cidade, isto só veio acontecer no final dos anos 1910 e início dos anos 1920. Ou seja, durante esta primeira década, os praticantes do esporte precisavam encomendar esses artigos ou nas cidades do centro-sul do Brasil ou em cidades da Europa. Farias (2014) aponta que há indícios de que uma das maiores dificuldades do futebol cearense neste período era a falta de bolas oficiais, pois a única existente havia sido furada e o processo de compra era bastante caro e difícil por conta dos motivos que já mencionamos.

Esta informação ressalta o caráter elitista que o futebol possuía durante os primeiros anos e o desejo que os praticantes oriundos de famílias ricas possuíam em reproduzir as práticas e os costumes vivenciados na Europa. Contudo, seria um erro afirmar que tais dificuldades se converteram em contratempos para os praticantes do esporte que era menos abastados. Pelo contrário, estratégias foram criadas, como por exemplo, os integrantes da equipe jogavam mesmo sem possuir um uniforme padronizado, cada jogador costurava seu próprio uniforme em casa; o campo podia ser a rua, a praça, os terrenos abandonados; e, na ausência de uma bola de couro nº5, era possível fabricar uma de borracha, de pano ou de meia.

Nem mesmo a falta de um estádio oficial impediu a realização das partidas de futebol, pois as praças das cidades foram tomadas pelos amantes do esporte. Assim, [...] *o Passeio Público e, mais tarde, as praças de Pelotas (atual Clovis Beviláqua, erroneamente conhecida como da Bandeira), Estação e Lagoinha foram nossos primeiros “estádios” [...] (LUIS, 2006, p.05)*⁷. O futebol se popularizou de tal forma na capital cearense que as praças já não podiam mais comportar o número de torcedores que compareciam para assistir aos jogos.

⁷ As três praças citadas ainda estão em funcionamento e estão localizadas no centro da cidade de Fortaleza. A primeira, popularmente conhecida como Praça da Bandeira, está circundada pelas ruas Senador Pompeu, Meton de Alencar, General Sampaio e Clarindo de Queiroz; a segunda, popularmente conhecida como Praça da Estação, é utilizada como terminal de ônibus e está situada entre as ruas General Sampaio, Castro e Silva, 24 de maio e Dr. João Moreira; a última, está circundada pelas avenidas Imperador e Tristão Gonçalves e as ruas Guilherme Rocha e Galeria Professor Brandão.

QUANDO O CAMPO ERA DE TERRA BATIDA: O PRADO E O ALAGADIÇO

Segundo Farias (2014), o Campo do Prado foi o maior palco do Campeonato Cearense entre os anos 1915 e 1941. O local ficou conhecido por este nome porque ao seu redor podiam ser disputadas corridas de cavalo, já que havia uma pista de equitação. Vale ressaltar que o espaço não possuía as condições adequadas para a realização de uma partida de futebol, uma vez que não possuía gramado, ou seja, o campo era de terra batida. Pinheiro (2016, p.29) nos conta que inicialmente o terreno pertencia a uma empresa inglesa, mas depois foi adquirido por Alcides Santos⁸.

Farias (2014, p.38) acrescenta que “[...] o Prado era rodeado por estacas de madeira e arame farpado, bastante vulneráveis às investidas e penetração de quem não pretendesse ou não pudesse pagar ingresso [...]”, possuía apenas um pequeno lance de arquibancada, também de madeira, assim como a cerca que separava os torcedores do campo. Apesar das condições, o Campo do Prado foi palco do futebol cearense por quase 30 anos. Atualmente seu espaço corresponde ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no bairro Benfica.

Farias (2014) também nos conta que a partir da década de 1920, o Campo do Prado dividiu os holofotes com o Estádio do Alagadiço, campo “[...] situado nas proximidades da Igreja de São Gerardo, no bairro de mesmo nome, e então uma região distante nos arredores de Fortaleza [...] (FARIAS, 2014, p.75-76)”. Entretanto o espaço só caiu no esquecimento a partir de 1941, ano em que o Estádio Presidente Vargas foi inaugurado.

⁸ “Alcides de Castro Santos nasceu em Fortaleza no ano de 1989, filho do professor Agapito dos Santos, influente político cearense do começo do século XX. Foi um próspero comerciante local e primeiro representante no Brasil da empresa norte-americana Ford. Apaixonado por esportes, sobretudo por futebol, participou da fundação de vários clubes, a exemplo do Stela Foot Ball Club (o nome é uma homenagem a um colégio da suíça, onde estudara). O Stela seria o antecessor do atual Fortaleza. [...] Alcides Santos é considerado o maior desportista cearense do começo do século passado.” (DAMASCENO, 2011, p.37 apud FARIAS, 2014, p.34).

QUANDO OS CAMPOS FORAM CONSTRUÍDOS POR REGIMES DITATORIAIS: O PV E O CASTELÃO

De acordo com Pimenta (1997), os períodos em que o futebol se expandiu e ganhou mais visibilidade foi justamente nos anos em que o país estava sob regime de ditaduras. A primeira, nos anos 1930, com Getúlio Vargas (1930-1945), através da construção de diversos estádios de futebol e da profissionalização do esporte e, por consequência, da autorização da participação de jogadores negros nos times; e, a segunda nos anos 1970, sobretudo com Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) e Ernesto Geisel (1974-1979), através da reforma dos antigos estádios e construção dos novos, criação de campeonatos nacionais e aumento do número de partidas disputadas em um único ano e, em especial, a utilização dos próprios jogadores da seleção brasileira nas propagandas governamentais.

O Estádio construído durante a gestão de Getúlio Vargas foi o Estádio Municipal Presidente Vargas, ou como é conhecido pelos torcedores, o PV. Ele “[...] *era murado, tinha um pequeno lance de arquibancadas de madeira, iluminação noturna, uma cerca (também de madeira) separando o campo das torcidas e – a grande maravilha – um gramado [...]*” (FARIAS, 2014, p.84)”, ou seja, contava com instalações modernas frente as que eram oferecidas pelo Campo do Prado e o Estádio do Alagadiço. Logo, se tornou o preferido dos clubes locais e dos seus respectivos torcedores.

Vale salientar que o PV foi edificado exatamente ao lado do local que abrigava o Campo do Prado, pois sua construção foi fruto de um acordo realizado entre Governo do Estado e a Federação Cearense de Desportos. Em conformidade com o texto de Vitor Portto, publicado no dia 11 de setembro de 2016⁹, o primeiro precisava de um terreno para fazer a Escola Industrial do Ceará (hoje o Instituto

⁹ PORTTO, Vitor. Estádio Presidente Vargas, a verdadeira casa do futebol cearense: o estádio que é o xodó cearense. **Cenas Lamentáveis**, Fortaleza, 11 set. 2016. Disponível em: <<http://cenaslamentaveis.com.br/estadio-presidente-vargas-a-verdadeira-casa-do-futebol-cearense/>>. Acesso: 28 jun. 2017.

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE), já o segundo precisava de um local adequado para atender às necessidades do futebol.

Assim como o Campo do Prado, durante trinta anos o Estádio Presidente Vargas foi o palco principal das partidas de futebol da capital cearense. O PV passou a dividir a preferência dos torcedores cearenses a partir de 1973, ano em que o Estádio Plácido de Aderaldo Castelo, o Castelão, foi inaugurado. A década de 1970 marca o início de um novo período de valorização da prática deste esporte, desta vez, sob o governo dos militares, sobretudo nas gestões de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) e Ernesto Geisel (1974-1979).

O objetivo destes governos era utilizar a “[...] *aparência democrática do futebol para empreender seus projetos e políticas* (PIMENTA, 1997, p.134). Para isso, realizou uma série de reformas nos antigos estádios e a construção de novos, criação de campeonatos nacionais e aumento do número de partidas disputadas em um único ano, e, em especial, a utilização dos próprios jogadores da seleção brasileira nas propagandas governamentais. Mascarenhas (2015) concorda com Pimenta (1997) quando afirma que o Regime Militar no Brasil “[...] *apostou nos grandes estádios como estratégia política de controle das massas urbanas* [...] (MASCARENHAS, 2015, p.5)”. Mas voltemos as características do quarto estádio oficial construído no estado do Ceará.

Conforme Santos (2014), no dia 11 de novembro de 1973 o Estádio Castelão foi inaugurado. A cerimônia contou com a presença do ex-governador Plácido Aderaldo Castelo (1966-1971) – que foi homenageado com o nome do estádio – e do então governador César Cals de Oliveira (1971-1975). Farias (2014) acrescenta que o pontapé inicial foi dado por Ceará e Fortaleza, através de uma partida pelo Campeonato Brasileiro de Clubes. A partida inaugural encerrou sem que as redes fossem balançadas por um gol.

O referido autor ressalta que só foram construídos dois lances laterais de arquibancada para a inauguração. Os dois lances atrás das duas balizas só foram edificadas sete anos depois por ordem do então governador Virgílio Távora (1979-1983) para recepcionar o Papa João Paulo II. Neste período, o Castelão tinha

capacidade para receber até 110 mil pessoas, o que o tornava o terceiro maior estádio do Brasil. Mascarenhas (2015) acredita que a edificação do Castelão marca o auge do ciclo construtivo de estádios nas principais cidades do Nordeste.

Destacamos que a década de 1970 foi marcada por profundas mudanças no contexto político e econômico do estado do Ceará. De acordo com Bernal (2004), a reestruturação produtiva que ocorreu nos países centrais gerou impactos na economia brasileira, porém, esses impactos incidiram de forma diferenciada nos diversos espaços regionais e urbanos do país. Para a autora, este processo intensificou a industrialização no estado e a criação, do que ela chama, de “enclaves políticos”; mas também gerou novas desigualdades.

Bernal (2004) aponta que, a partir de 1975, é possível ver o movimento crescente de grandes grupos empresariais, tanto no Ceará quanto no restante da região Nordeste. Estes grupos passam a atuar nesta região através da indústria de transformação, da construção civil, dos complexos agroindustriais e das grandes cadeias de supermercado e magazines. Contudo, a autora ressalta que

[...] Apesar do crescimento econômico e das mudanças qualitativas observadas na estrutura produtiva dos Estados do Nordeste, os níveis de pobreza teriam aumentado e o nível de concentração da renda, medido pelo índice de Gini, ter-se-ia elevado de 0,596 para 0,638 entre 1970 e 1988. A tendência ao aumento mais forte da concentração de renda teria ocorrido principalmente nos estados cujo o dinamismo econômico recente foi relativamente mais intenso, como o Maranhão, Ceará e Bahia. (BERNAL, 2004, p.49)

Deste modo, o movimento que a autora nomeia de “nacional-desenvolvimentismo” se consolida no Ceará através das figuras políticas do Senador Carlos Jereissati (1963) e do governador Virgílio Távora (que já havia cumprido um mandato de governador do estado nos anos de 1963-1966, mas retoma ao poder por escolha pessoal de Ernesto Geisel), e, posteriormente, por conta das alianças estabelecidas, com os coronéis de patente no exército que se tornaram governadores do estado César Cals (1971-1975) e Adauto Bezerra (1975-1978). Segundo Bernal (2004), estas lideranças políticas foram os responsáveis por empreender a ideologia modernizadora, identificadas com a industrialização, no Ceará. Para este grupo “[...] a industrialização era a forma de produção mais adequada para as mudanças

qualitativas não só para a economia estadual, mas para que as elites se fortalecessem e se consolidassem. [...] (BERNAL, 2004, p.54)”.

QUANDO O CAMPO FOI PALCO DE UM MEGAEVENTO ESPORTIVO: O CASTELÃO

Desde o período de sua construção, o Estádio Castelão passou por duas grandes reformas: uma em 2002 e outra em 2012, esta última com o objetivo de adequá-lo às exigências para a Copa do Mundo de 2014 solicitadas pela FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado. Tendo em vista que muitas das exigências da FIFA pensadas para o mundial de 2014 têm repercutido até o presente momento na *performance dos torcedores*¹⁰, consideramos importante apresentar o contexto em que a cidade de Fortaleza estava envolvida nos anos que antecederam a realização dos jogos promovidos pela FIFA e apontar as principais imposições da Federação tanto no que diz respeito às alterações em sua estrutura física quanto à normalização das práticas dos torcedores.

Assim, a segunda reforma do Estádio Castelão foi requisitada quando Fortaleza foi inserida na rota dos Megaeventos Esportivos em 2010, ano em que foi selecionada para sediar, juntamente com mais 11 capitais, o maior campeonato de futebol do mundo, a Copa do Mundo FIFA 2014 e, conseqüentemente, a Copa das Confederações FIFA 2013. Assim, com o intuito de atender todas as exigências da FIFA, foi necessária a observância de todas as obrigações e prazos inerentes à organização do evento. Dessa maneira, todas as cidades-sedes tiveram de se

¹⁰Baseado nas formulações de Schechner (2006) e Ligiéro (2012), compreendemos *performance* por qualquer atividade exercida por um indivíduo ou por um grupo de indivíduos que tem como objetivo influenciar de alguma maneira os demais participantes da ação, uma atividade que ritualiza sons e gestos, e que, também, são comportamentos já vivenciados anteriormente. Desse modo, entendemos que os torcedores de futebol, sobretudo os Torcedores Organizados, realizam ações que seguem um roteiro pré-determinado que envolve diversas pessoas e processos, e são compostas por diversos elementos, quais sejam: as camisas, as bandeiras, as faixas, os cânticos, os instrumentos percussivos, os bandeirões, o mosaico, os fogos de artifício, sinalizadores, entre outros.

adequar às exigências da entidade organizadora, sobretudo através da aprovação da Lei Geral da Copa e da assinatura da Matriz de Responsabilidade¹¹.

Realizar um megaevento esportivo em Fortaleza se apresentou como a oportunidade para dar continuação a um projeto que se intensificou na década de 1990, o de tornar o turismo um setor importante da economia do Ceará, especialmente para desmistificar a imagem de “capital dos imigrantes e da fome” e consolidar a imagem de “Cidade do Sol”. De acordo com Bernal (2006), esta década foi marcada pela atuação do “Governos das Mudanças”¹² em parceria com a iniciativa privada. As ações destes atores sociais tinham como objetivo destacar o potencial turístico litorâneo da capital cearense. A autora acrescenta que a crença nos benefícios do turismo foi fortemente cultivada em nossa cidade com o intuito de associar esta atividade à possibilidade de desenvolvimento da região.

Assim, quando foi escolhida como subsede do mundial, Fortaleza deu continuidade ao processo de renovação e reestruturação espacial a fim de tornar-se “[...] *mais competitiva para o turismo e para a atração de capitais privados* [...] (BERNAL, 2006, p.322)”. Isto foi possível porque os Megaeventos Esportivos, em especial a Copa do Mundo, não se limitam ao âmbito esportivo e assumem o posto

¹¹De acordo com o site do Governo Federal brasileiro sobre a Copa do Mundo FIFA 2014, Portal da Copa, a Matriz de Responsabilidades trata das áreas prioritárias de infraestrutura das 12 cidades que receberam os jogos da Copa do Mundo de 2014. O documento definiu os encargos da União, dos Estados, Municípios e Distrito Federal acerca das melhorias nas áreas de infraestrutura como a construção de estádios, obras de mobilidade urbana, melhorias em portos e aeroportos, dentre outros. Essas intervenções visaram, sobretudo, adequar as cidades sedes para receberem o evento.

¹² Segundo Bernal (2004), a gestão do Governo do Estado do Ceará que iniciou em 1987 e ficou conhecida como “Governo das Mudanças, apresentava como um dos objetivos centrais “[...] *a erradicação da prática política “coronelista” a modernização administrativa do aparelho do fiscal* [...] (BERNAL, 2004, p.56)”. Entretanto, a autora pontua que esta erradicação não ocorreu no plano do real, uma vez que o agrupamento político que assumiu a gestão adotou as mesmas práticas de dominação política adotada no interior do Estado do Ceará. Apesar disto, Bernal considera importante compreender este período como um marco no “[...] *processo de mudanças que se estabelece para dar impulso ao crescimento econômico e à industrialização recente* [...] (BERNAL, 2004, p.57), já que o que estava ocorrendo não era apenas uma “[...] *mudanças nas formas de gestão política, mas a instauração de um novo projeto político moldado pela burguesia industrial instalada no centro do poder político,* [...] (BERNAL, 2004, p.57)”.

de catalisadores do desenvolvimento urbano. Uma vez que prendem os olhares de milhares de pessoas pelo mundo, atraem um enorme volume de investimentos, apresentam a possibilidade de dinamizar a economia local e propõem a execução de uma série de intervenções urbanísticas.

Costa (2013) acredita que os processos de transformações urbanas que esses eventos exigem são funcionais para a inserção das cidades na arena global da atração de capitais e investimentos, pois eles podem contribuir na identificação de soluções para os problemas sociais e físicos da cidade. São eventos de curto prazo, mas com consequências a longo prazo, que possuem caráter dramático e espetacular.

A autora acrescenta que hospedar megaeventos esportivos pode gerar benefícios diretos, benefícios indiretos e malefícios. O primeiro integra a atração de fluxos de capitais e de turistas (antes, durante e depois dos jogos) e a construção e/ou melhoramento de instalações esportivas ou das infraestruturas gerais. Já o segundo inclui a renovação da imagem da cidade e a promoção da mesma como destino turístico, através da publicidade em torno dela, e um possível aumento no orgulho cívico da população. O terceiro pode se expressar quando os custos do evento são maiores do que os valores esperados na época da candidatura à cidade-sede.

Diante do exposto, depreendemos que durante a preparação e realização do Megaevento Esportivo Copa do Mundo FIFA 2014 a cidade de Fortaleza foi inserida em um mercado extremamente competitivo, o mercado de cidades. Por consequência disto, apresentou-se ao mundo através dos mesmos mecanismos de venda utilizados para vender um produto qualquer a fim de destacar os seus atributos locais que mais despertam o interesse do capital transnacional. Nesse sentido, acreditamos que a realização deste megaevento criou as condições favoráveis para aplicar o modelo de planejamento e gestão das cidades pautada na lógica de mercado.

De acordo com Santos (2014), a Copa do Mundo FIFA 2014 era a vigésima edição do campeonato e a segunda a ser realizada no Brasil, a primeira ocorreu no ano de 1950. Tendo em vista que este torneio mundial tem sido capaz de conferir grande prestígio internacional ao país-sede e por ter se tornado um negócio extremamente lucrativo, a entidade responsável precisou estabelecer alguns critérios

para classificar quais cidades estavam aptas à sediá-lo ou não. Entre os critérios estabelecidos estão: Estrutura do estádio, rede hoteleira, transporte urbano, aeroportos, segurança pública e opções de lazer.

Salientamos que não encontramos registros oficiais que apresentem a informação de em que ano ou por quais motivos a FIFA passou a adotar estes critérios. Contudo, é possível inferir a partir das produções de Santos (2014) e Lacerda *et al* (2013) que estes critérios foram pensados para o mundial sediado no Brasil, uma vez que o número de cidades que concorreram a uma vaga de cidade-sede foi superior à quantidade de vagas ofertadas pela entidade organizadora.

Tendo em vista que dezoito capitais concorreram a uma vaga de cidade-sede, foi criado mais um critério de seleção: toda cidade com população inferior a quinhentos mil habitantes não poderia concorrer. Tal critério foi justificado pelo fato de que “[...] *cidades com população muito pequena em geral não apresentam condições de infraestrutura para receber um evento de grande porte como é a Copa do Mundo [...] (SANTOS, 2014, p.349)*”. Assim, das dezoito candidatas, apenas doze foram selecionadas. Vale ressaltar que o número de cidades escolhidas foi maior do que a quantidade limite de cidades-sede indicada pela FIFA, que é de oito a dez.

A FIFA opta por escolher apenas oito a dez cidades-sedes por questões econômicas, posto que o campeonato possui curta duração (apenas um mês) e ocorrem apenas sessenta e quatro partidas. Entretanto, a Confederação Brasileira de Futebol – CBF, questionou este número e solicitou a ampliação para doze cidades-sedes. A justificativa utilizada pela entidade foi a de que o Brasil possui dimensões continentais e que, portanto, teria condições de destinar mais recursos para o evento.

No entanto, concordamos com Santos (2014), que acredita que a escolha das cidades, assim como a opção por uma quantidade maior de sedes, foi permeada por critérios políticos. Maricato (2015) concorda com Santos (2014) ao dizer que os Megaeventos Esportivos “[...] *se apresentam como um tsunami de capitais internacionais que estão esperando o local para atacar. É um assalto à nação, [...] (MARICATO, 2015, p.110)*”, já que uma “máquina do crescimento” (uma articulação de entidades internacionais, governos e capitais) é posta para funcionar “[...] *buscando*

legitimar, com o urbanismo do espetáculo, gastos pouco explicáveis para um país que ainda tem enorme precariedade nas áreas da saúde, da educação, do saneamento e dos transportes coletivos (MARICATO, 2015, p.41)”.

ESTÁDIO CASTELÃO OU ARENA CASTELÃO?

Neste trabalho, interessa-nos apenas discutir o primeiro critério de avaliação da entidade organizadora do Megaevento Copa do Mundo: a Estrutura dos Estádios. O objetivo da entidade era identificar quais estádios possuíam estrutura para sediar os jogos da Copa, levando em consideração aspectos como: conservação, reformas necessárias e capacidade futura do estádio. Santos (2014) nos conta que um dos principais problemas dos países-sede, inclusive, o do Brasil, não é a ausência de estádios, mas a falta de estádios no “padrão FIFA”, pois este padrão exige que

[...] os estádios tenham pelo menos 40.000 lugares. O estádio da abertura deve ter pelo menos 60.000 assentos; o de encerramento, mais de 80.000. A FIFA recomenda ainda que todos os expectadores tenham cadeiras individuais numeradas, com encosto de pelo 30 centímetros de altura. Banheiros limpos e em número suficiente, corredores de entrada e saída largos e tribunas de imprensa bem equipadas [...]. (SANTOS, 2014, p.356)

Uma vez que nenhum dos estádios de nosso país se esquadrava no “padrão FIFA”, todos precisaram ser submetidos a intervenções profundas; alguns chegaram a ser totalmente construídos. Mesmo o Estádio Castelão, que havia sido reformado há pouco menos de dez anos, passou por uma reforma. De acordo com matéria publicada, no dia 15 de setembro de 2011, pelo Portal G1 Ceará¹³, o valor estimado da obra que seria realizada no estádio cearense era de 518.606.000 milhões de reais.

¹³ REFORMA do Estádio Castelão é a mais adiantada do país, diz secretaria: Mais de 35% da reforma foi concluída, segundo Secretaria da Copa no CE. Obras de mobilidade urbana em Fortaleza ainda nem começaram. **G1 Ceará**, Fortaleza, 15 set. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2011/09/reforma-do-estadio-castelao-e-mais-adiantada-do-pais-diz-secretaria.html>>. Acesso: 03 jul. 2017.

O projeto de reforma do Castelão baseou-se no conceito de transformar o Estádio em uma Arena Multiuso, em um dos grandes centros olímpicos do país, e, também, em um complexo turístico importante. Conforme matéria publicada, no dia 16 de dezembro de 2012, pelo Portal G1 Ceará¹⁴, o Castelão foi o primeiro estádio reformado para a Copa do Mundo de 2014 a ter suas obras concluídas e entregues. Segue as características das novas instalações

O estádio reformado conta com cinemas e restaurantes. A Arena ganhou um estacionamento subterrâneo com 4.200 vagas, estruturas com camarote, área VIP, setor de imprensa, zona mista, e vestiários totalmente renovados. Com todos os assentos cobertos, também recebeu uma praça de 55 mil metros quadrados [...]. A estrutura que cobre Arena tem revestimento termoacústico translúcido, para proporcionar os torcedores uma sensação térmica agradável, em função dos altos índices de insolação de Fortaleza. Os 68 pilares de 42 metros de altura que envolvem o estádio dão sustentação à cobertura do Castelão. A cor verde claro dos 63.903 assentos foi desenvolvida especificamente para o Castelão, com a intenção de lembrar as cores da bandeira do Estado do Ceará. Os acentos são desenvolvidos para ser resistente ao fogo - não propagam chamas em caso de incêndio [...], outra característica do material é a resistência. As cadeiras são retráteis - recolhidas automaticamente quando ficam sem peso em cima - e só podem ser arrancadas com a utilização de ferramentas. Arena conta ainda com 52 camarotes, divididos em dois níveis. Todos são mobiliados com cadeiras confortáveis, mesa, estofados, banheiro privativo, pia e balcão. Cada camarote receberá até 25 pessoas. Além deles, há o camarote presidencial, ainda maior. Comporta 80 pessoas e conta com cozinha exclusiva. Quando os jogos são realizados à noite, 332 refletores, cada um deles com 2000 watts de potência, ajudam a garantir a visibilidade em cada ponto do gramado especial para a cidades de clima tropical. Para garantir que todas as informações necessárias cheguem aos torcedores, há dois placares nas extremidades do campo. Com telas de LED, formato widescreen e 90 metros quadrados, cada um deles está preparado para difundir informações multimídia numa tela equivalente à de uma TV de 580 polegadas. Paralelamente o sistema de áudio conta com 950 sonofletores para garantir qualidade acústica no campo e para os torcedores. (SANTOS, 2014, p.364).

¹⁴DILMA inaugura primeiro estádio da Copa e elogia título do Corinthians: Presidente prestigiou a entrega da Arena Castelão, em Fortaleza(CE). Para ela, Brasil demonstrou ser capaz de ganhar "dentro e fora do campo". **G1 Ceará**, Fortaleza, 16 de dez. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/12/dilma-inaugura-primeiro-estadio-da-copa-e-elogia-titulo-do-corinthians.html>>. Acesso: 24 ago. 2018.

Santos (2014) acrescenta que, já que os investimentos demandados por um estádio “padrão FIFA” são vultuosos, fez-se necessária uma parceria público-privada para a mobilização de recursos, ou seja, todos os encargos da execução da obra ficam sob a responsabilidade das entidades públicas (no caso do Castelão, do Governo Estadual, que havia realizado um empréstimo de parte do valor total junto à União), enquanto os rendimentos são repassados a uma entidade privada.

A empresa que passou a compor a parceria com o Governo do Estado do Ceará foi a francesa Lagardère Unlimited, mais conhecida como LuArena. Conforme o texto de Julia Carvalho, publicado na Revista Exame Online, no dia 05 de junho de 2014¹⁵, a Lagardère Unlimited já atua no Brasil há 25 anos, sobretudo na produção e distribuição de ingressos. Sua atuação em outros países é nas áreas de marketing esportivo, representação de atletas, organização de eventos esportivos e administração de academias de estádios.

A empresa não só assumiu a responsabilidade pelas atividades realizadas no estádio como também realizou uma série de ações de marketing para alterar o nome pelo qual a praça esportiva era historicamente conhecida. Deste modo, após a Copa do Mundo de 2014, o Estádio Castelão passou a ser chamado de Arena Castelão. O mesmo aconteceu com os estádios das demais cidades-sedes.

Mascarenhas (2015) nos alerta que a alteração no nome de “Estádio” para “Arena” não é à toa. Na verdade, as Arenas representam “[...] *uma faceta do assalto neoliberal sobre a cidade, incidindo sobre a cultura do futebol* (MASCARENHAS, 2015, p.03)”. De acordo com este autor, o futebol brasileiro já estava sendo submetido à tendências neoliberais, deste modo, a Copa do Mundo atuou apenas como elemento acelerador desta tendência. As características das novas instalações dos estádios brasileiros após as reformas para o Mundial apresentam

[...] um novo conceito de estádio, endeusado pelos grandes meios de comunicação e inteiramente adequado aos interesses do grande

¹⁵ CARVALHO, Julia. Conheça a empresa francesa que vai administrar o Castelão: Lagardère Unlimited administrou 9 dos 12 estádios da Copa da Alemanha em 2006 e já tem em suas mãos sete arenas da Eurocopa de 2016. **Exame.com**, São Paulo, 05 jun. 2014. Negócios. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/conheca-a-empresa-francesa-que-vai-administrar-o-castelao/>>. Acesso: 03 jul. 2017.

DAS PRAÇAS DA CIDADE À ARENA MULTIUSO: UM PERCURSO PELOS ESPAÇOS QUE SEDIARAM OS JOGOS DE FUTEBOL OFICIAIS DA CIDADE DE FORTALEZA/CE

Ingryd Melyna Dantas da Silva

capital. Este novo estádio agrada a segmentos sociais economicamente capazes de consumi-lo, ou que não sustentem críticas ao modelo disciplinar e à supressão de práticas populares. [...] A imposição de assentos individuais sobre as antigas arquibancadas de cimento [...] privou o torcedor da liberdade de movimentação corporal coletiva, que propiciava ruidosa carnavalização no ambiente colorido dos estádios. [...] (MASCARENHAS, 2015, p.11-12)

O autor supracitado acredita que este novo modelo das praças esportivas “[...] *atomiza o torcedor e reduz a experiência do estádio ao mero consumo de mais uma atividade da indústria capitalista do entretenimento* [...] (MASCARENHAS, 2015, p.14)”. Além disso, possui um caráter genuinamente antisséptico, já que busca afastar dos estádios qualquer indício da “cultura do futebol” que foi construída em nosso país nos últimos anos. A proposta de requalificação e modernização de nossos estádios faz parte de um projeto que

Almeja trocar a figura do “torcedor” (emocional, intenso, excitado, agressivo, viril) pelo “consumidor”, geralmente de média ou alta renda, mais sereno, que aporta nos estádios em família, disposto a assistir passiva e confortavelmente um “espetáculo” repleto de “astros” midiáticos. O torcedor, ao contrário, sofre, grita, reclama, reivindica, ameaça e se articula coletivamente com estranhos. Ele quer ser protagonista do evento, ao qual contribuiu com sofrido dinheiro e paixão fiel ao seu clube. [...] (MASCARENHAS, 2015, p.10)

Mascarenhas (2015) acredita que toda a referência cultural dos estádios está sendo extraída, já que estes locais estão sendo dominados pela visão capitalista de território, ou seja, sendo vistos apenas como fonte de recursos e obtenção de lucro. O autor acrescenta que estamos assistindo a uma despossessão dos estádios, espaço que há anos foi apropriado e está sendo utilizado pelas massas urbanas, uma vez que os

[...] novos estádios impõem, por assim dizer, uma nova territorialidade, caracterizada basicamente por: Limitação de acesso ao recinto, seja pela sensível redução da capacidade dos estádios, seja pelo encarecimento extremo dos ingressos, ou ainda pelas restrições de portabilidade de inúmeros objetos e adereços, incluindo faixas e cartazes com conteúdo “político”. [...] (MASCARENHAS, 2015, p.10)

Diante do exposto, optamos por continuar chamando o Estádio Plácido de Aderaldo Castelo de “Estádio Castelão”, ao invés de “Arena Castelão” pelos seguintes

motivos: Primeiro, Estádio Castelão é nome pelo qual este estádio é historicamente e popularmente conhecido. Segundo, Arena não é apenas um nome de um local, mas uma marca. Marca de propriedade da Lagardère Unlimited – LUARENAS, a atual administradora do estádio, conforme mencionamos anteriormente. A LUARENAS tem investido em ações de marketing para facilitar a assimilação das pessoas com o novo nome com o objetivo de divulgar sua marca e, assim, atrair novos interessados.

Ressaltamos que, assim como as demais marcas, a Arena também possui um determinado conceito e modos de consumo e um público-alvo específico. Deste modo, concordamos com Mascarenhas (2015), quando ele afirma que as “Arenas” contribuíram para o acirramento do processo de exclusão “[...] *tanto de segmentos economicamente desfavorecidos quanto de práticas socioculturais que garantiam nos estádios uma atmosfera de festa e de expressão de anseios coletivos [...]*” (MASCARENHAS, 2015, p.03). E, por último, por acreditarmos que o nome “Estádio” faz referência a um período em que as arquibancadas “[...] *eram o local que a tradicional cultura do futebol podia se realizar, com sua linguagem própria, sua interlocução intensa entre o torcedor participante e os que estavam no campo de jogo [...]*” (MASCARENHAS, 2015, p.16).

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho foi possível perceber que apesar dos diversos empecilhos que se apresentaram para efetivar a prática do futebol na capital cearense no início do século XX, como a escassez de materiais para os jogadores e a ausência de locais específicos para praticá-lo, este esporte ganhou popularidade rapidamente. Mesmo antes da construção dos primeiros estádios, diversos clubes locais começaram a ser fundados e os primeiros campeonatos estaduais foram realizados nas praças do centro da cidade de Fortaleza. A praça da Bandeira, a da Lagoinha, a da Estação e o Passeio Público foram os primeiros campos de futebol dos fortalezenses.

Entretanto, dada as proporções que o interesse pelo futebol tomou, fez-se necessário a edificação de estádios. Desta forma, nos anos que se seguiram foram construídos o Campo do Prado e o Campo do Alagadiço. Destacamos que estes dois estádios, apesar de ofertarem condições de jogo melhor do que os das praças, não possuíam as mesmas configurações que os estádios que conhecemos hoje. Foi somente nas décadas de 1940 e 1970 que Fortaleza recebeu estádios com uma estrutura adequada, quando foram construídos o Estádio Municipal Presidente Vargas – o PV e o Estádio Plácido de Aderaldo Castelo – o Castelão, respectivamente.

Por fim, gostaríamos de destacar que o Estádio Castelão, que hoje é considerado um dos maiores estádios do país por conta da sua capacidade para receber cerca de 63 mil pessoas, não é apenas cenário de grandes eventos culturais e esportivos, ele é um local que condensa uma série de desigualdades e lutas sociais e simbólicas. O consideramos espaço das desigualdades pelo fato de ter sido escolhido como lócus do projeto de modernização do futebol no Estado do Ceará, projeto este que, segundo Buford (2010), tem como objetivo tornar as arquibancadas do país “[...] *ainda mais exclusivas e transformar seus ocupantes em uma elite* [...] (BUFORD, 2010, p.112).”

Concomitantemente, o Castelão é um espaço que agrega rebeldia, resistência e que reinventa o seu cotidiano através das ações dos Torcedores que o ocupam, em especial os Torcedores Organizados, que, conforme Mascarenhas (2015), têm atuado de forma a incluir “[...] *o futebol e seus estádios na agenda do movimento social pelo direito à cidade* [...] (MASCARENHAS, 2015, p.13)”. Estes grupos, por meio de suas vestimentas, cânticos, coreografias e instrumentos, têm feito o possível para que o Estádio ainda seja o local onde ainda se expressa elementos de uma cultura local do futebol, sobretudo através da figura do torcedor participante.

REFERÊNCIAS

BERNAL, Maria Cleide Carlos. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza**. Fortaleza: Editora UFC/Banco do Nordeste do Brasil S.A, 2004.

_____. O Turismo Global e seus Impactos na Costa Nordeste. In: BERNAL, Maria Cleide Carlos (Org.). **A Economia do Nordeste na Fase Contemporânea**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. p. 305-326.

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos**: a multidão e a sedução da violência. Trad. Júlio Fischer. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

COSTA, Giuliana. Sedar megaeventos esportivos vale a pena? **Revista O Social em questão**: grande eventos e seus impactos sociais. Rio de Janeiro: Editora PUCRIO, Ano 16, n.29, p. 159-178, 2013.

FARIAS, Airton. **Ceará**: Uma história de paixão e glória. Fortaleza: Armazém da cultura, 2014. Coleção Onzena.

LACERDA, Leandro Sader; MELLO, João Carlos Correia Baptista Soares; GOMES JÚNIOR, Silvio Figueiredo. Um estudo multicritério para a escolha das cidades-sedes para a Copa do Mundo FIFA 2014. **Revista Eletrônica Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, RJ, v.5, n.1, p. 100-112, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.podesenvolvimento.org.br/inicio/index.php?journal=podesenvolvimento&page=article&op=view&path%5B%5D=224>>. Acesso: 19 out. 2017.

LIGIÉRO, Zeca (Org.). **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Trad. Augusto Rodrigues da Silva Júnior. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

LOPES, Francisco Williams Ribeiro; BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. Tempo, usos e rituais: intervenções patrimoniais em um “centro histórico”. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 46, n.1, jan./jun., 2015, p. 93-118.

LUIS, Rafael. Cidade e futebol: a nossa bola. **O Povo**, Fortaleza, 28 mai. 2006. Revista Fortaleza 280 anos. p. 1-16.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MASCARENHAS, Gilmar. O direito ao Estádio. **Puntero Izquierdo – Midium**: causos de canchas, Brasil: 1 abr, 2015. p. 1-18. Disponível em: <https://medium.com/punteroizquierdo/odireitoaoest%C3%A1dioae73eb43848f>. Acesso: 21 maio. 2017.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas de Futebol**: violência e autoafirmação: aspectos da construção das novas relações sociais. Taubaté: Vogal Editora, 1997.

DAS PRAÇAS DA CIDADE À ARENA MULTIUSO: UM PERCURSO PELOS ESPAÇOS QUE SEDIARAM OS JOGOS DE FUTEBOL OFICIAIS DA CIDADE DE FORTALEZA/CE

Ingryd Melyna Dantas da Silva

PINHEIRO, Caio Lucas Moraes. **Entre Charangas e Torcidas Organizadas: trajetórias e transformações nas Torcidas de Futebol em Fortaleza (1965-1993)**. 2016. 117f. Dissertação. (Mestrado em História e Culturas). Centros de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol**. São Paulo: Annablume, 2004.

SANTOS, Arnaldo. **Histórias da Copa do Mundo: 1930 a 2014**. Fortaleza: Premium, 2014.

SCHECHNER, Richard. O que é performance? In: _____. **Performance Studies: na introducción**. New York e London: Routledge, 2006, cap. 2, p. 28-51/p. 1-25. PDF.

Artigo recebido em 24/08/2018

Artigo aceito em 30/01/2019